

MUNICÍPIOS

O FUTURO. Para-
naguá, a.l.n.l,
6 out 31881

ex XR 4



FUTURO

Cordão

ASSIGNATURA
Para a cidade
Por 3 mezes . . . 1500
Pagamento adiantado,

Periodico litterario e noticioso.
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA
Para fóra
Por 3 mezes . . . 2000
Numero avulso . . . 320

Anno 1.

Paranaguá, 6 de Outubro de 1881

Num. 1.

O FUTURO.

Paranaguá, 6 d'Outubro de 1881.

« O Futuro » é o jornal da mocidade.

A necessidade que havíamos em ter um jornalinho aonde escrevendo nos instruissemos era palpavel; portanto, com força de vontade e união, pois sem estes dous elementos reconhecidamente fortes nada poder-se-hia arranjar, acabamos de iniciar o nosso labutar.

O nosso programma é curto: jornal litterario e noticioso, não aceitando em suas columnas artigos injuriosos de quem quer que elles sejam.

São estes projectos com que nos apresentamos modestamente, implorando a valiosa protecção do nosso publico.

Eis o que é o « Futuro » no qual, hoje, uma pleiade de jovens fazem seu baptismo litterario empunhando, vacilantes, a penna d'escriptores.

maguo é o intento que desejamos conseguir n'esta lucta civilisadora, da qual é o jornalismo o mais vigoroso e perseverante campeão. Talhass como nos reconhecemos, encaramos com certo terror os escolhos que tão de perto se nos apresentam, mas que esperamos desviar, pela bondade e protecção do publico.

De tudo nos achamos desprevenidos; só temos por nós a grande vontade de caminhar. Esperamos que ella, supprindo o talento que nos falta, nos anime e fortifique n'esta vereda espinhosa.

Em todo o caso, uma tentativa impulsada pelo bem, talvez consiga vingar, senão pelo merito de seus iniciadores, ao menos pelo valor que encerra como exemplo a seguir.

Eis as razões, portanto, que inspiraram o apparecimento do nosso modesto e despretençioso jornalinho.

Não querem os promotores da idéa que o fez vir á luz, colher glorias, nem interesses materiaes; querem simplesmente trabalhar para derfuirem as trevas do espirito, querem estudar, querem, finalmente, nobilitar os seus mistéres, concurrend tanto quanto possão para que o caizeiro, o artista, o operario de qualquer especie, se levante perante as outras classes sociaes, pela sua honradez, pela sua delicadeza de trato, pela sua interferencia legitima nas evoluções do mundo.

E' isto o que em resumo, desejamos, mas como para entrar-se n'esse templo de lumbrante e digno, só é possível fazel-o pela respeitavel por-

tação instrucção, para ella caminharmos, cheios de fé, exuberantes de vontade; se não nos faltarem os afagos da protecção publica.

A ella, pois, recorreremos e d'ella tudo esperamos.

— « —

A imprensa tem sido a mais recta vereda para a sciencia.

Reconhecendo nossa obscuridade intellectual, buscamos obter algum conhecimento sob a influencia da grande filha do immortal Guttemberg.

— Eis o motivo porque apresentamo-nos na arena jornalística despidos de illusões scientificas.

Nosso afan é o estudo. Apazar de affazeres quotidianos, não deixaremos de concorrer com nosso fraco contingente para elevar tão sublime ideia.

Não nos importa que, nossos escriptos dêem origem á escarneos; somos os primeiros a reconhecer nossa inhabilidade; no boudoso leitor está a desculpa.

E' nos licito dizer que comparecemos ao apello de um amigo, que com sua robusta intelligencia fez-nos ver a necessidade que ha de sahirmos d'este marasmo em que persistimos, tendo a feliz ideia de crearmos este jornalinho— symbolo do nosso amor ao trabalho.

A' este amigo saudamos duplamente; — como iniciador de tão feliz ideia e como forte general nas lides que tenhames á travar.

NOTICIARIO

Realisou-se no dia 1^o do corrente, em oratorio particular, em casa do Sr. commendador José A. P. Alves, o casamento de sua exma filha, a sra D. Ernestina Pereira Alves com o nosso sympathico amigo o Sr. Affonso de Camargo Penteado. Aos felizes noivos os nossos sinceros parabens.

Por decreto de 26 de Setembro findo, foi nomeado procurador fiscal da thesouraria desta provincia o bacharel João Pereira Lagos.

Alguns esforçados rapazes iniciarão uma sociedade carnavalesca intitulada—*Tenentes do Diabo*.— Esta sociedade já funciona em uma casa propria e conta 46 socios. Desejamos que marche regularmente.

Instalou-se no dia 2 do corrente um club litterario denominado—*União dos Artistas*.—

Orarço na occasião da inauguração o Sr. Pedro Herdeiro como presidente e o Sr. Virgilio Vianna.

Sempre é um adiantamento a formação de qualquer sociedade, pois denota força de vontade e união.

Reappareceu na Côte o *Globo* importante jornal redigido pelo distincto jornalista Q. B. Bayuva.

Achão-se entre nós os nossos sympathicos amigos João A. de Camargo e Lucio Pereira, intelligentes e distinctos estudantes de medicina. **Comprimentamol-os.**

Falleceu no dia 30 do p. p. e sepultou-se no dia 1.º do corrente o Sr. João A. de Siqueira. A sua desolada familia e ao Sr. commendador José A. de Siqueira as nossas condolencias.

Falleceu tambem em Washington o presidente dos Estados Unidos, J. Abraham Garfiel, que dous mezes fôra ferido por um malvado.

Continua na Russia grande perseguição contra a familia imperial. Os *nihilistas* forjam de momento a momento uma nova idéa de attentado.

VARIEDADE

Estava uma linda manhã de outomno. Os passarinhos cantavão nas arvores, e o sol espalhava seus lindos raios sobre o horisonte. Triste como estava, resolvi dar um passeio pelo bosque. Tomei a minha espingarda e sahi. Tomei uma estreita vereda e a cem passos de distancia pouco mais ou menos avistei um vulto deitado sobre a relva; aproximei-me e reconheci ser um velho de sessenta annos mais ou menos, que, ao ver-me chegar perto de si, estendeu-me a mão dizendo: uma esmola pelo amor de Deus. Ao ouvir estas palavras senter-me á seu lado

FOLHETIM

Sou obrigado a escrever um folhetim, fago-o sem gosto, pois para isto, como para todas as cousas, é indispensavel ter-se *geito* e genio proprio. Ora, apesar de tudo venho ousar escrevel-o quasi sem assumpto; assim cá estou. Eis a minha fé de officio *folhetinistica*: não serei censurador senão das cousas más; sempre boudador das meritorias; e não serei *mettedor de bico* em lugar que me não compete, razão clarissima de querer andar bem... *avec tout le monde*. O jornal, em cujas columnas agora escrevo, é o orgão da imprensa da nossa mocidade que quizer, como ja disse, estudar para instruir-se, pois nem si quer temos uma aula secundaria aonde possamos estudar os principios dos idiomas francez e inglez; Pobre juventude! pobre cidade de Paranaguá, de que te serve teres os fóros de primeira cidade do Paraná se não possues, para instruir os teus jovens filhos *uma aula* de francez e inglez? De que te serve? Paranaguá sempre foi infeliz para todas as cousas que dependem do governo da província, sempre!

e tirando da algibeira uma bolça com dinheiro que com migo trazia, depositei-a em suas mãos. O pobre velho agradeceu-me com o sorriso nos labios e as lagrimas nos olhos. Impaciente por saber qual a razão por que este pobre velho achava-se n'aquella triste situação pedi-lhe que me contasse a sua historia. O velho desfeito em lagrimas respondeu-me: « Oh! é muito triste, ella vos faria verter bastantes lagrimas. » Porém, tanto instei com o pobre velho que afinal resolveu-se á contar-ma. « Residia em Olinda e possuia uma não pequena fortuna. Aborrecido de viver só resolvi casar-me e desposi uma jovem muito galante de cujo enlace houvessem dous filhos. Decorrerão-se cinco annos e durante esse tempo não havia para o jovem par e seus dous filhos senão felecidades. Apoz isso, coube-nos partilhar as fúestas consequencias da nosso chara patria pela guerra declarada pelo dictador Lopes; então ainda achavame com forças bastantes para fazer parte do nosso exercito, Foi um dia bem tristonho! De um lado meus filhos soluçavam, e de outro minha pobre companheira inter necida e banhada em lagrimas exclamava: « Parte, defende a nossa querida patria e volta com o nosso pavilhão victorioso; talvez alguma vez a minha lembrança te afflija, porém não importa porque a Deus por ti vou orar. » Voltei-me, a trombeta zoava e era preciso partir. Quantas angustias soffri! Horriavel lembrança! Passarão-se assim alguns dias até entrarmos em batalha com estes vis inimigos causadores de tantos filhos ficarem sem seus paes e tantas esposas sem seus maridos! Se inter necedora a minha historia! Acabada a guerra voltei á minha patria com a minha bandeira victoriosa! Futuro risonho se me apresentava!

Nos não temos em nossas horas vagas um divertimento instructivo: eis a causa de ineciarmos a nossa folha ainda que *algumas pessoas criticassem* d'outro jornalsinho nosso, a « Infancia », ora adeuc elles q' vão dormindo e quando acordarem encontrarão o « Futurosinho » já mais crescido. O que *elles* querem nós ja o sabemos, é verem a mocidade de copo erguido nos lupanares que causão a lebertinagem. O que *elles* querem finalmente, é verem tudo em *crassa ignorancia* o que é seriamente uma tristeza. E assim como *assado* nós nos vamos divertindo innocentemente. Não seremos um *Proudhomme*; não temos capacidade para tal, mas trabalharemos para assemelhar-mo-nos a uma *Proud-femme*... E se não formos nada disto ja declaramos positivamente que gostamos da idéa democratica, trabalharemos por ella, e somos para fechar o capitulo... *livres pensadores*.



Mas, ah! desgraça, quando chegado a meu lar encontro-o derribado e sem haver quem desse-me notícias de minha mulher e de meus queridos filhinhos!

Então descorçoado de jamais poder encontrá-los, resolvi fazer minha pobre habitação n'estas matas, tendo por arrimó os corações bem formados como o vosso.

Ao ouvir esta triste narração fiquei por demais commovido e vi-me obrigado a relatar alguma cousa que sabia sobre o meu nascimento, para assim convencer-lhe que julgava-me tão infeliz como elle, e disse-lhe: —Charo ancião, por demais tocante foi a vossa historia e o não é menos a minha.

Ainda na infancia deixei de conhecer meu pai não sabendo si é vivo ou morto.

Ideia horrivel!
Quando eu apenas contava dez annos de idade, minha querida mãe ao expirar disse-me: meu filho, não desanimeis que ainda haveis de abraçar vosso querido pai.

Estas palavras consolarão-me e tenho esperanças de algum dia abraçar aquelle que me deu o ser, ao meu querido pai.

E não sabes como se chamava elle? replicou o velho.

Sim, lhe disse eu, chamava-se Joaquim de Souza.

Joaquim de Souza, dissestes?

Será possivel que tenha achado o meu querido filho? Oh! Antonio abraça-me.

Horrivel situação.

Serás vós o meu querido pai?

Sim, tornou elle e para melhor scientificar-te eis o retrato de tua mãe. Beijando-o, reconheci-a.

Depois de beijar-o muitas vezes entreguei-o á minha mãe que guardou-o vertendo uma lagrima, fructo de tantas saudades l...

Depois do occorrido, segurando-o pela mão fiz-lo levantar-se e pedi-lhe que acompanhasse-me á minha habitação.

Chegando alli, mandei preparar o almoço, o que em pouco se fez; puzemo-nos á meza e meu pai pediu-me que lhe relatasse o occorrido desde sua separação.

Com commoção respondi-lhe:

Minha mãe foi acommettida de uma febre violenta que prostou-a ao leito e em poucos dias succumbio.

Desde então vimo-nos obrigados a buscar direcção favoravel ao nosso destino. Meu irmão João que sendo distrahir de sua lembrança a desgraça que sobre nós pezava, resolveo embarcar-se o que fez em uma galera prestes a sahir para a costa d'Africa.

Com bastante tristeza vos digo que desde então nada tenho sabido de tão lembrado irmão!

Após uma interrupção causada pelos soluços de meu pai misturados com os meus prosegui:

Quanto á mim graças ao altissimo a sorte foi-me mais favoravel, pois empregando-me no commercio consegui em pouco tempo fortuna para passar independente de outrem; assim é que comprando esta chacara della fago meu recreio em horas vagas á meus affazeres.

E' este o resumo do occorrido durante nossa ausencia.

Resolvemos viver juntos.

Assim passou-se mais ou menos um mez quando a fortaleza annunciou a entrada de uma galera que se suppunha ser europea.

Depois do tempo preciso para ancorar foi ella vi-

sitada por numerosas pessoas que querião observar este gigante do mar!

Eu e meu pai impellidos pela curiosidade fomos ao porto admirar a magnificencia da construcção.

Entre bravos e saudações desembarcava o jovem commandante e proprietario deste navio.

Ao desembarcar, entre as pessoas mais gradas com quem conversava perguntou por mim, ao que respondeu o meu socio que achava-se presente, que eu achava-me fazendo parte de tão ruidosas manifestações.

Então pediu-lhe que me procurasse o que fizera, e eu apresentei-me com meu pai no logar em que elle se achava.

Entre abraços reconheci o meu querido irmão João e apresentando-o á meu pai repetirão-se as scenas do passado.

Meu irmão contou-nos o modo porque é possuidor do immenso thesouro que pertencia-lhe em attenção aos relevantes serviços prestados ao rei Cetyawo de quem estivera como secretario.

Assim findou a nossa desgraça e um futuro risinho se nos apresentou.

Paranaguá—Outubro—1831.

Olmedo.

LITTERATURA

—Menina—

Menina! ó flor dos meus amores
Attendei, abafai as minhas dores.
De teus olhos o brilho pouco aquece
Em meu coração o frio que já cresce.
Do céo ó meu anjo protector
Protegei o filho do Senhor.
Traduzo bem o teu olhar
Ligeiro, intenso mais que o mar
Que, preso da tempestade pelo vento
Bravio se abraça ao firmamento.
Ancioso te quero confessar
O amor que desejo revelar
A ti, meu anjo de primores
Que supera em belleza lindas flores.
Bondade tens e seriedade
Amor, tambem sinceridade!
Menina! tu queres ver morrer
Aquelle que não pôde mais soffrer?

J. A. CAMARGO.

—(—

Soneto.

(Lendas da Escravidão)

Juliana éra uma linda moça
Filha de uma *tiassinha* ja idoza.
Portanto ella éra uma captiva,
Porem uma captiva mui formosa.

O filho do senhor:— o *yoyo*
Que viera na fazenda passear,
Não podendo suster-se amor
A Juliana foi-se declarar...

O Pai sendo d'isto sabedor
E vendo desigual um tal amor
Pensou logo no que havia de fazer.

Mas como recursos sempre ha
Tanto por aqui como por lá
Disse que Juliana *fosse se vender!*
Paranaguá, 5 de Outubro de 1881.

Karl.

— « —
Amo-te ...

A' UMA JOVEM.

Amo-te oh virgem como se ama a vida, luctando em balde contra acerba dôr ; Sentir minh'alma suspitar endeixas... meu peito ardente palpitar : amor !	Amo-te oh virgem como a mãe querida, que me aconselha um viver de flor. Amo-te oh virgem, como amo a lyra do triste bardo que só canta a dor.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Não moteje, sim ?...

Eu te amo com loucura,
E seria minha ventura
Se tu me amasses também ;
Cantarei versos divinos,
Entoados em ternos hymnos,
Para provar-te meu bem
Que te amo como ninguém.

V. VIANNA.

Paranaguá—Outubro—1881.

— « —
Se eu te amar ...

Se eu te amar, donzella, no verdor dos annos
Quando em mim brotarem da mocidade as flores,
Quero querê-la, que em meus sonhos lindos
Tu appareças me votando amores.

Oh ! felicidade se eu te amar sonhando !
Terei os gozos d'um viver de flor ;
Se o mundo um dia não me for ingrato
Irei às aras te jurar amor.

Se nas noites calmas d'um luar esplendido
Ouvires ao longe teu cantor cantar,
Não fujas ; ouve, luminosa estrella
Que elle sósinho te procura amar.

Se acaso as flores da mocidade altiva
Murcharem pedindo um beijo teu querida,
Não julgues amada, que morrer eu quero
Sem gozar contigo a mocidade, a vida.

Se eu te amar e o mundo me disser não ame,
Que a mocidade no florir engana,
Ai ! não importa... amarei com ancia
A' lindas flores n'esta vida insana !

Se eu te amar não quero que me falte a vida
Sem que eu veja o nosso amor jurado ;
Se em te amar só quero que a amizade seja
A luz saudosa de um porvir rosado.

Paranaguá, Agosto—8—81.

M. MARINHO.

A Infeliz.

A noite estava escura e socegada ;
As aguas no refluxo ; os astros lá no ceu ;
Tudo era silencio. Só um pio agourento
Ouviu se da sundara que o deu....

Os astros tão sinistros pareciam ;
A noite dormitava socegada....
Só dentro d'um quarto de casebre
Debatia-se fremente a—desgraçada !

Quem seria que dentro ali morrendo
Em crueis soffrimentos debatia-se ?
Silencio. Era a pobre prostituta...
Que no immundo catre envolvia-se !

Contemplando tão triste scena
Escondido estava um cavalheiro ;
Tradusia-se-lhe nas faces—o cynismo
Com o qual a perdeu, e com dinheiro:

O infame onde é, dizia a infeliz
Que já nas agonias mortaes perecia,
Eil-o ali o vejo. Sae, não me ouves ? ! ...
E mãis não disse. Ella morria !...

Paranaguá—1881.

Karl.

— « —
Dores a noite.

E' noite ! são horas de meu soffrer !
Destruí-se agora o prazer,
Que n'outro instante gozei !
A vida foge-me agora
Levando toda victoria,
Que junto a virgem ganhei !

Geram-se n'este momento,
Dores, magoas e tormentos
Dissipando o coração !
Rebenta mais n'esta alma
A paixão, que não se acalma ;
Mas que enfraquece a razão !

Afflige-me agora o leito
Revivem dores do peito
Com ancias de amedrontar !
Ideias negras me assaltam
E sobre o craneo perpassam
Confundindo-me o pensar !

Separa-se n'este instante
O espectro risonho e constante,
Que trazia-me o prazer.
Fogem-me já tão sombrios
Em soffregos calafrios
Meu pensamento e meu ser !

Reboam nos meus ouvidos
Malditos e feros gritos,
Que traspassa o coração !
A morte tão poderosa,
Ergue-se já pressurosa
E quer apertar-me a mão.

JULIO M. SOUSA.

Typ. do —Correio do Paraná—